

INFORMAÇÕES SOBRE A ATIVIDADE

Título: “Tá de Caô, tIA?”: a promoção de saúde mental pelas juventudes na era da IA e das telas infinitas

No dia 22/05, realizou-se um painel sobre governança na internet, com foco em Inteligência Artificial (IA) e a promoção de saúde mental, o painel contou com a presença de atores diversos representando os diferentes setores da sociedade, que discutiram sobre os desafios das IAs e o uso feito especialmente entre jovens. O relatório a seguir sintetiza as falas e pontos principais abordados pelos palestrantes.

● Proponentes e co-proponentes:

Proponente: Tayná Oliveira (Comunidade Científica e Tecnológica)

Co-proponente: Associação pela Saúde Emocional (Asec+)

● Palestrantes

Emanuel Baniwa (Terceiro Setor)

Discente de psicologia, pesquisador científico do laboratório de fenomenologia existencial da universidade federal do Amazonas. Liderança jovem no movimento indígena do Amazonas, embaixador pela saúde mental no projeto ASEC + jovem embaixadores pela saúde mental, coordenador de comunicação da rede de mulheres indígenas makira e'ta, atuante na Rede Seta de educação antirracista e mobilizador em saúde mental para adolescentes no instituto Amazônia çu.

Stefanie Silva Vieira (Setor Governamental)

Psicóloga, desde 2009. Especialista em Políticas Públicas com ênfase em gênero e raça (UFS); Especialista em Políticas de Saúde Informadas por evidências (Sírio Libanês); Especialista em Informática na Saúde (UFRN); Especialista em Psicologia Infantil (UnIBF); Especialista em Saúde Coletiva (UFBA), Mestra em Saúde e Ambiente. Preceptora da residência multiprofissional de saúde da família (UFS). Coordena a Rede de Atenção

Psicossocial do Município de São Cristóvão (4ª Cidade mais antiga do Brasil) desde 2018. E atua enquanto Psicóloga da equipe noturna do consultório na rua da cidade de Aracaju.

Leandro Mendonça (Comunidade Científica e Tecnológica)

Discente em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Cofundador do Coletivo Favela Terapia e jovem Mentor na Associação Pela Saúde Emocional - ASEc+.

Raquel Guimarães (Setor Empresarial)

Psicóloga formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com formação complementar em políticas públicas pela Casa Fluminense. Atualmente, é coordenadora de mobilização para Centros Urbanos da iniciativa 1mio do UNICEF Brasil e coordena o grupo de jovens promotores de saúde mental da Asec+.

Tayna Gomes (Moderadora, Terceiro Setor)

Tayná Gomes é psicóloga, atriz, escritora-poeta, educadora social pelo projeto Educa+, palestrante, pós-graduanda em Tecnologias Digitais e Educação à distância. Embaixadora do programa Cidadão Digital (2021) da Safernet e mentora (2022-2023), atuando em 2024 como líder no programa. Jovem liderança da Geração Zelo (2022) e integrante do Movimento Saber Lidar Jovem da ASEc+, onde está construindo e gerindo o projeto “Comunidade de Jovens Embaixadores pela Saúde Mental”. Apaixonada por criar narrativas para re-existir, é também pesquisadora das intersecções de gênero, raça, artes (sobretudo o Teatro), tecnologias e saúde mental. Somado a isto, produz conteúdo para as redes sociais sobre estes temas para propor debates e outras políticas existenciais.

Maria Eduarda Paes (Relatora, Terceiro Setor)

Graduanda de relações internacionais pela UFGD, co-fundadora do Movimento Saber Lidar Jovem, co-gestora da comunidade de jovens embaixadores pela saúde mental, e engaja em outras iniciativas na defesa dos direitos de juventudes e adolescências.

● **Objetivos Propostos**

O uso da tecnologia para o campo da Saúde Mental pode democratizar e ampliar o acesso a práticas de cuidado e disponibilizar serviços àqueles que buscam acolhimento. Entretanto, com a massificação de conteúdos nas redes sociais e a implementação de IAs como ferramentas de suporte emocional, o uso das tecnologias tem despertado preocupação.

Além disso, há uma falta de acesso universal a serviços de saúde mental, dificultado pelo alto custo e ausência de políticas públicas para contratação e manutenção de profissionais da área. Projetos de promoção de saúde mental são escassos, especialmente para crianças e adolescentes. Em resposta a esses desafios, surgiram Inteligências Artificiais (IAs) como LuzIA e Pi, desenvolvidas para oferecer atendimentos terapêuticos pontuais. No entanto, a proliferação de conteúdos nas redes sociais sem base teórica confiável pode gerar consequências emocionais e psicológicas negativas. Com este painel, visamos evidenciar tais riscos e colaborar no debate para construir propostas seguras e éticas ao desenvolvimento de crianças e adolescentes.

● **Justificativa em relação à governança da Internet**

A saúde mental de crianças e adolescentes é um tema de extrema importância na sociedade atual. A crescente incidência de transtornos mentais nessa faixa etária, juntamente com a rápida adoção de tecnologias digitais, levanta questões sobre o papel da Governança da Internet na promoção do bem-estar psicológico. Embora a IA tenha potencial para contribuir positivamente, é essencial reconhecer suas limitações e desafios éticos. Promover a saúde mental entre crianças e adolescentes é vital para um desenvolvimento saudável e uma vida futura de qualidade. A internet, com sua abrangência global e influência crescente, oferece oportunidades únicas para sensibilização, educação e apoio psicológico. No entanto, é crucial encontrar um equilíbrio entre os benefícios das tecnologias e os riscos associados à IA na promoção da saúde mental.

A proposta deste painel é promissora porque combina teoria e prática, promove o debate multissetorial e interdisciplinar, e reconhece a necessidade de envolver profissionais da área da saúde mental nas discussões sobre o uso da tecnologia. Isso se alinha com princípios fundamentais como inovação, governança democrática e colaborativa, e

universalidade, essenciais para o desenvolvimento da internet e a preservação do bem-estar emocional e psicológico das pessoas.

- **Metodologia e formas de participação desenvolvidas durante a atividade.**

- A mediadora do painel iniciou uma sessão de respiração guiada, promovendo um momento de conexão e tranquilidade entre os participantes. Esta prática ajudou a centrar a atenção de todos e criar um ambiente mais receptivo e concentrado para as discussões que se seguiram.
- Os participantes presentes puderam fazer comentários e perguntas diretamente aos palestrantes, promovendo um diálogo aberto e dinâmico.
- Um link e um QR-code foram disponibilizados para os participantes acessarem o Mentimeter, uma ferramenta interativa que permitiu coletar respostas em tempo real para perguntas relacionadas aos temas discutidos no painel. As perguntas feitas aos participantes via Mentimeter incluíam:
 1. Você já fez uso de alguma Inteligência Artificial como ferramenta de promoção de saúde mental?
 2. Quais fontes você utiliza para obter informações relacionadas à saúde mental?
 3. Como a tecnologia pode auxiliar na promoção da saúde mental das juventudes nas redes de forma ética e responsável?
- Ao final do painel, uma cantiga foi cantada pela mediadora, envolvendo todos os participantes em uma atividade coletiva. A canção "Companheira, me ajude que eu não posso andar só, eu sozinha ando bem, mas com você ando melhor." reforçando a mensagem de colaboração e apoio mútuo, encerrando o evento de maneira leve e coletiva.

- **Síntese do debate**

Boas Vindas

Moderadora: Tayná Gomes

A moderadora Tayná Gomes, psicóloga, deu início ao painel abordando a promoção da saúde mental entre jovens na era da IA. Ela destacou a necessidade de tornar a comunicação acessível e inclusiva, especialmente em discussões técnicas como a de IA. Explicou que a IA pode ser definida como sistemas projetados para executar tarefas que normalmente requerem inteligência humana. Tayná enfatizou que, apesar das vantagens, há desafios éticos e de regulamentação no uso de IA como recurso terapêutico.

Tayná compartilhou suas observações sobre o uso de IA em terapias virtuais, como chats terapêuticos disponíveis 24 horas. Ela mencionou que, embora essas ferramentas tornam o acesso à saúde mental mais democrático, levantam questões sobre regulamentação e ética. Destacou a importância de garantir que as práticas virtuais de saúde mental sejam seguras e eficazes, principalmente para jovens que são mais vulneráveis a conteúdos inadequados.

Pergunta Norteadora: Quais desafios e preocupações éticas no uso da IA para avaliar e oferecer suporte a Saúde Mental?

Palestrante: Leandro Mendonça

Leandro Mendonça, cofundador do coletivo Favela Terapia, discutiu a presença da IA nas redes sociais e como ela influencia a saúde mental dos jovens. Ele apontou que a IA está integrada ao cotidiano, personalizando serviços e moldando interações online. Leandro ressalta a necessidade de entender os impactos dessas tecnologias, tanto positivos quanto negativos, e de promover um uso ético e responsável das ferramentas digitais.

Para ele, as tecnologias chamam atenção nas juventudes, e experimentamos ela no dia a dia, e atraindo cada vez mais jovens. O que é novo, são avanços desta tecnologia, a IA ganha um novo tom sendo revolucionário e preocupante. No campo da saúde mental, apesar das críticas iniciais, a tecnologia tem sido usada de forma positiva. Profissionais

sérios estão utilizando a IA como recurso no tratamento e acompanhamento de pacientes. Um exemplo é o uso da IA para simular ambientes desafiadores para pessoas com síndrome do pânico, permitindo que, junto com um profissional, desenvolvam estratégias para enfrentar esses desafios na vida real.

No entanto, ressalta que há preocupações significativas quando a tecnologia é usada como substituto, e não como uma ferramenta auxiliar. Chatbots, por exemplo, podem fornecer respostas padronizadas que não consideram a subjetividade humana. Isso pode ser problemático, pois a saúde mental envolve nuances que uma máquina pode não captar.

Além disso, quando uma pessoa interage com um chatbot para relatar problemas, a resposta é baseada em padrões de dados, o que pode levar a diagnósticos inadequados. Por exemplo, sentimentos temporários de nervosismo podem ser erroneamente interpretados como sintomas de uma condição crônica, quando um profissional humano perceberia que o nervosismo é situacional e não uma característica permanente.

E ainda, existem muitos serviços de IA que oferecem diagnósticos baseados em grandes bancos de dados, mas sem a supervisão adequada de um profissional humano, isso pode levar a erros perigosos. Por exemplo, diagnósticos automatizados podem ser baseados em correlações e não em avaliações clínicas detalhadas.

Conclui-se então que a tecnologia deve ser vista como um utensílio, não um substituto. A subjetividade e o cuidado artesanal que um profissional humano oferece são insubstituíveis. Por mais atraente que a tecnologia possa parecer, especialmente para as gerações mais jovens que buscam soluções rápidas e acessíveis, é crucial manter um equilíbrio e garantir que a IA seja usada de forma ética e responsável na promoção da saúde mental.

Interação com o público: Quais fontes vocês utilizam para obter informações relacionadas à saúde mental?

[Clique aqui para acessar as respostas do público.](#)

Pergunta Norteadora: Qual é o papel dos profissionais de saúde mental, organizações governamentais, empresas de tecnologia e sociedade civil, na garantia de que a IA seja utilizada de maneira responsável e eficaz na promoção da Saúde Mental?

Palestrante: Stefanie Silva Vieira

Stefanie Silva, psicóloga especialista em políticas públicas, explorou os desafios de integrar a IA na promoção da saúde mental. Ela falou sobre a importância de regulamentar essas tecnologias para proteger usuários vulneráveis e garantir que as práticas sejam benéficas e seguras. Stephanie enfatizou a necessidade de pesquisas contínuas para monitorar os impactos da IA na saúde mental e de criar políticas públicas baseadas em evidências.

Stefanie, que também é coordenadora da rede de atenção psicossocial em São Cristóvão, Sergipe, nos conta sobre a sua experiência e a forma como os profissionais da rede estão utilizando a tecnologia. Ela destaca a importância da educação permanente em saúde para garantir que os profissionais estejam preparados para usar essas novas ferramentas de forma ética e responsável.

Traz também a necessidade de estratégias intersetoriais que envolvam a saúde, educação e assistência social para lidar com as complexas necessidades de saúde mental da população. Ela ressalta que, embora a tecnologia possa ser útil, é essencial garantir que a sua utilização seja adaptada às realidades locais e às necessidades específicas das comunidades.

Palestrante: Raquel Guimarães

Raquel Guimarães, psicóloga e coordenadora do Unicef Brasil, apresentou estratégias práticas para usar a IA na promoção da saúde mental. Ela destacou projetos que utilizam a tecnologia para disseminar informações seguras e eficazes sobre saúde mental. Raquel sugeriu que iniciativas devem ser interdisciplinares, envolvendo profissionais de saúde, educadores e tecnólogos para criar soluções abrangentes e inclusivas.

Ela menciona que, em 2020, entidades de Psicologia se posicionaram contra o uso antiético do conhecimento psicológico por tecnologias de IA. Raquel destaca a importância da regulamentação e da proteção da privacidade dos usuários, especialmente os mais vulneráveis.

No médio e longo prazo, a produção e coleta de dados são consideradas por especialistas como uma ferramenta que pode levar a um novo tipo de desequilíbrio de poder por parte daqueles que têm controle sobre essas tecnologias. Quando os dados estão concentrados em poucas mãos ou países, isso resulta em um controle significativo sobre a informação e, por extensão, sobre a sociedade global. Isso pode levar a uma disparidade de poder, onde aqueles que controlam a tecnologia e os dados têm a capacidade de influenciar comportamentos, opiniões e decisões que impactam um grande número de pessoas.

Raquel também discute como a IA pode perpetuar desigualdades ao não considerar as nuances e os contextos sociais dos indivíduos. Ela cita o exemplo de um chatbot que, ao fazer suposições baseadas em respostas textuais, pode levar a diagnósticos errôneos e conselhos inadequados, exacerbando problemas ao invés de resolvê-los.

Ela conclui que, embora a tecnologia tenha um papel importante a desempenhar, ela não deve substituir o cuidado humano. A formação dos profissionais de saúde mental e a regulamentação ética do uso da IA são cruciais para garantir que essas ferramentas sejam usadas de maneira que beneficiem realmente os pacientes.

Pergunta Norteadora: Como utilizar a tecnologia no auxílio da promoção da saúde mental de forma ética e responsável?

Palestrante: Emanuel Herber

Emanuel, discente de psicologia, pesquisador científico do laboratório de fenomenologia existencial da universidade federal do Amazonas, iniciou abordando sua experiência em trabalhar com adolescentes e jovens, explicando a importância da governança da internet e as questões de segurança e acessibilidade.

E trouxe à tona a realidade dos jovens indígenas, especialmente no contexto amazônico, onde a expansão da internet através de serviços como Starlink trouxe novos

desafios. A questão da segurança e da ética no uso da internet foi destacada, mencionando que algumas comunidades desligam a internet em horários específicos para evitar que os jovens fiquem acordados a noite toda, o que poderia prejudicar sua saúde e rotina diária.

A relação entre o uso da tecnologia e a saúde mental dos jovens foi um ponto crucial. Ele mencionou que muitos jovens, passam por crises de saúde mental influenciadas pelo consumo de conteúdo nas redes sociais, como no Instagram. A falta de regulamentação e de respostas adequadas para as questões levantadas pela inteligência artificial também foi discutida, destacando tanto os benefícios quanto os riscos dessa tecnologia.

Enfatizou também a importância de integrar os saberes ancestrais das comunidades com as tecnologias modernas. Ele sugeriu que antes de implementar novos sistemas ou tecnologias, é fundamental consultar as comunidades para entender suas necessidades e conhecimentos pré-existentes, promovendo uma abordagem colaborativa e respeitosa.

Concluiu então sua fala reforçando a importância de unir esforços entre a sociedade civil, governo e movimentos sociais para criar protocolos de consulta unificados e projetos colaborativos que respeitem e integrem os saberes locais. Ele destacou que é essencial reconhecer e valorizar o que já foi feito, buscando desmistificar a ideia de que não há soluções além das que estão sendo atualmente propostas.

Interação com o público: Como a tecnologia pode auxiliar na promoção de saúde mental das juventudes nas redes de forma ética e responsável?

[Clique aqui para acessar as respostas do público.](#)

Participação do Público Presencial

Pergunta da Bárbara: “Como a IA vai acolher as demandas humanas, considerando que a terapia envolve camadas profundas de história pessoal? E, considerando a expansão do mercado de saúde mental, estamos aceitando passivamente o que é oferecido, inclusive abrindo mão da nossa privacidade?”

A palestrante Raquel Guimarães destacou que, embora a IA possa ser um recurso útil para tarefas administrativas e organizacionais na psicologia, ela não consegue acolher integralmente as nuances subjetivas das interações humanas. A subjetividade e a complexidade do sofrimento humano ainda exigem a presença de um profissional

qualificado. Por isso é importante continuar discutindo e avançando para encontrar um equilíbrio e garantir que as tecnologias sejam seguras e não causem mais violências ou desconfortos.

Pergunta da Maria Eduarda: “Qual é a visão de vocês sobre a parte dos vídeos informativos na internet que ajudam pessoas a reconhecerem sintomas e buscar diagnósticos?”

A palestrante Stefanie Silva, reconhece a importância dos vídeos informativos na democratização do acesso ao conhecimento sobre saúde mental. Esses vídeos podem ser uma primeira fonte de informação e ajuda para muitas pessoas. Contudo, é crucial que essas informações sejam baseadas em evidências e apresentadas por profissionais éticos e capacitados. Exemplos de boas práticas incluem vídeos curtos e informativos criados por prefeituras durante a pandemia para orientar e indicar onde buscar ajuda.

Pergunta do Geraldo Augusto Pinto: "Como vocês veem a predisposição da psicologia e outras ciências para a digitalização, considerando que isso parte de uma visão que coisifica a realidade? Como isso afeta, por exemplo, comunidades indígenas?"

O palestrante Emanuel Baniwa, indicou que a psicologia deve humanizar o processo terapêutico e caminhar ao lado do paciente. A digitalização, se usada de maneira não crítica, pode simplificar e coisificar a subjetividade humana, o que é problemático, especialmente em contextos culturais diversos como o das comunidades indígenas. A inteligência artificial pode informar e direcionar, mas a subjetividade e a complexidade do ser humano exigem um profissional humano para um cuidado integral. A IA deve ser usada como complemento e não substituição na prática terapêutica.

Encerramento com Reflexão Coletiva e Cantiga

A moderadora começou agradecendo ao Nick BR e ao CGI pela oportunidade de participar de uma mesa composta majoritariamente por pessoas da área da psicologia. Destacou que a internet é feita de pessoas, e essas pessoas são diversas e plurais, o que deve ser refletido tanto nas mesas principais quanto nas plateias. Para finalizar, decidiu compartilhar uma cantiga que marcou sua graduação. Ela convidou todos a participarem, batendo palmas e cantando juntos. A cantiga escolhida foi:

**"Companheira, me ajude que eu não posso andar só,
Eu sozinha ando bem, mas com você ando melhor."**

A cantiga foi repetida com a participação da plateia, criando um momento de união e reflexão sobre a importância da coletividade para transformar a realidade. E o painel encerrou com um convite a todos continuarem juntos, reforçando que o evento não termina ali e que a construção colaborativa deve seguir adiante.

● Resultados Atingidos

Promover a saúde mental entre crianças, adolescentes e jovens é vital para um desenvolvimento saudável e uma vida futura de qualidade. A internet, com sua abrangência global e influência crescente, oferece oportunidades únicas para sensibilização, educação e apoio psicológico. No entanto, é crucial encontrar um equilíbrio entre os benefícios das tecnologias e os riscos associados à IA na promoção da saúde mental.

Desta forma, a Governança da Internet deve estabelecer diretrizes rigorosas e de cuidado em relação a distribuição de conteúdo sobre saúde mental, garantindo a qualidade e segurança das informações. O envolvimento da IA na promoção da saúde mental em ambientes virtuais deve ser orientado por uma abordagem multissetorial, a exemplo de espaços de debates como este.

Conclui-se então o painel com os seguintes aspectos a serem levados em consideração ao olhar para o debate sobre o uso da IA como recurso terapêutico e suporte na promoção da saúde mental:

Considerar a subjetividade e a complexidade humana: Reconhecer que a saúde mental vai além de sintomas e diagnósticos padronizados, e que cada indivíduo tem uma história única.

Desenvolver tecnologias de forma inclusiva: Incluir diversas perspectivas culturais e epistemológicas no desenvolvimento dessas tecnologias.

Educar e formar profissionais: Garantir que os profissionais de saúde mental estejam preparados para utilizar essas ferramentas de forma crítica e informada, sem perder de vista a importância do contato humano.

Regular e supervisionar o uso de IA: Criar regulamentações que garantam que essas tecnologias sejam usadas de forma ética e segura, protegendo os usuários de possíveis danos.

Fomentar o diálogo interdisciplinar: Promover a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento para abordar as complexas questões envolvidas na saúde mental e na tecnologia.

TIPO DE MANIFESTAÇÃO (POSICIONAMENTO OU PROPOSTA)	CONTEÚDO	CONSENSO OU DISSENSO
Leandro Mendonça (Posicionamento)	Apontou a necessidade de entender os impactos positivos e negativos das tecnologias e promover seu uso ético e responsável.	Consenso
Leandro Mendonça (Proposta)	Propõe que a IA seja usada como ferramenta auxiliar, não substituta, no tratamento de saúde mental, mencionando o uso positivo de IA para simular ambientes desafiadores e desenvolver estratégias com a ajuda de profissionais humanos.	Consenso
Leandro Mendonça (Posicionamento)	Indicou preocupações significativas com o uso da IA como substituto para profissionais humanos, destacando que chatbots podem fornecer respostas padronizadas inadequadas que não consideram a subjetividade humana necessária em diagnósticos.	Consenso
Leandro Mendonça (Posicionamento)	Alertou sobre diagnósticos inadequados baseados em grandes bancos de dados sem a supervisão de profissionais humanos, que podem levar a erros perigosos.	Consenso

Leandro Mendonça (Proposta)	A tecnologia deve ser vista como um utensílio, preservando a subjetividade e o cuidado artesanal de profissionais humanos, mantendo um equilíbrio no uso ético e responsável da IA na promoção da saúde mental.	Consenso
Stefanie Silva (Posicionamento)	Destacou a importância de regulamentar essas tecnologias para proteger usuários vulneráveis e garantir práticas benéficas e seguras.	Consenso
Stefanie Silva (Proposta)	Construir pesquisas contínuas para monitorar os impactos da IA na saúde mental e criar políticas públicas baseadas em evidências.	Consenso
Stefanie Silva (Proposta)	Criação de estratégias intersectoriais que envolvam saúde, educação e assistência social para lidar com as complexas necessidades de saúde mental da população.	Consenso
Stefanie Silva (Proposta)	A tecnologia deve ser adaptada às realidades locais e necessidades específicas das comunidades, garantindo que sua utilização seja relevante e eficaz.	Consenso
Raquel Guimarães (Proposta)	Construção de iniciativas interdisciplinares envolvendo profissionais de saúde, educadores e tecnólogos para criar soluções abrangentes e inclusivas.	Consenso

Raquel Guimarães (Posicionamento)	Contextualizou sobre o posicionamento de entidades de Psicologia contra o uso antiético do conhecimento psicológico por tecnologias de IA e destacou a importância da regulamentação e da proteção da privacidade dos usuários, especialmente os mais vulneráveis.	Consenso
Raquel Guimarães (Proposta)	Necessidade regulamentação ética, devida a produção e coleta de dados levando a um novo tipo de desequilíbrio de poder, com controle significativo sobre a informação e influência sobre a sociedade global.	Consenso
Raquel Guimarães (Proposta)	A tecnologia deve complementar, não substituir, o cuidado humano, e deve caminhar em paralelo com a formação de profissionais de saúde mental e da regulamentação ética do uso da IA para garantir benefícios reais aos pacientes	Consenso
Emanuel Baniwa (Posicionamento)	Deve-se olhar as questões de governança da internet e as questões de segurança e acessibilidade, especialmente no contexto amazônico e entre jovens indígena.	Consenso
Emanuel Baniwa (Proposta)	implementação de novas tecnologias, a partir de consultas às comunidades para entender suas necessidades e conhecimentos	Consenso

	pré-existentes, promovendo uma abordagem colaborativa e respeitosa.	
Emanuel Baniwa (Proposta)	Unir esforços entre a sociedade civil, governo e movimentos sociais para criar protocolos de consulta unificados e projetos colaborativos que respeitem e integrem os saberes locais.	Consenso
Emanuel Baniwa (Posicionamento)	O uso da tecnologia feito de maneira inadequada pode afetar a saúde mental dos jovens, e o consumo de conteúdos nas redes sociais pode influenciar crises de saúde mental.	Consenso